

*Aprovado por
maioridade.
Em 31/03/2016
O Presidente
[assinatura]*



Fundação Algarvia
de Desenvolvimento Social

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

RELATÓRIO E CONTAS 2015



Faro, 31 de Março de 2016

[Handwritten signature]

ÍNDICE

1. RELATÓRIO	3
1.1 Enquadramento Macroeconómico	3
1.2 Linhas de Orientação Estratégica	5
1.3 Respostas Sociais Atuais	6
1.3.1. Educação	6
1.3.2. Saúde	7
1.4. Respostas Sociais Futuras	7
1.4.1. UCCI de Monchique	7
1.4.2. Projetos a desenvolver	8
1.5 Actividades Culturais	8
1.6 Manutenção de Imóveis	8
1.7 Marketing	9
1.8 Recursos Humanos	9
1.9 Análise Económica	11
1.9.1. Resultados	11
1.9.2. Rendimentos	11
1.9.3. Gastos	13
1.9.4. Indicadores	14
1.10 Fornecedores	14
1.11 Agradecimentos	14
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	16
2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2015	17
2.2 Demonstração dos Resultados – Exercício de 2015	18
3. PROPOSTA	19
4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	20
5. RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	21
6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	24

1. RELATÓRIO

Nos termos da lei e de acordo com o estabelecido nos estatutos da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social (FADS), vem a Administração submeter à apreciação e deliberação do Conselho de Fundadores o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Pretende-se com este documento fazer a síntese possível da actividade desenvolvida pela Instituição durante o ano de 2015, salientando-se os seus aspetos mais marcantes e identificando as perspectivas de evolução futura.

1.1 Enquadramento Macroeconómico

A economia mundial desacelerou o seu ritmo de crescimento em 2015 (3,1% vs. 3,4% em 2014, World Economic Outlook, FMI, janeiro 2016), encerrando diferentes comportamentos por áreas geográficas.

No contexto das economias desenvolvidas distinguiram-se favoravelmente o Reino Unido e os EUA. O PIB do Reino Unido cresceu 2,2% em 2015 (World Economic Outlook, FMI, janeiro 2016). Os EUA encontram-se numa fase de crescimento económico moderado, tendo em 2015, o PIB crescido cerca de 2,5% e a taxa de desemprego continuou a cair atingindo 5%. A inflação foi menor em virtude da queda no preço do petróleo. Este enquadramento levou à subida do intervalo da taxa diretora do FED em dezembro de 2015 para 0,25%-0,5%.

Na zona Euro, o crescimento do PIB acelerou, passando de 0,9% em 2014 para 1,6% em 2015. A inflação continuou em taxas próximas de 0%, o que levou o BCE a reduzir novamente as suas taxas de referência e a implementar novas medidas de *quantitative easing*.

No âmbito da economia portuguesa, esta registou um ritmo de crescimento do PIB em torno de 1,5 % em 2015, marcado pelo comportamento positivo das exportações. Manteve-se a persistência de um elevado nível de desemprego e um nível de inflação historicamente baixo.

Em termos globais, a situação é caracterizada pelo avolumar de incertezas, incluindo as que resultam do aumento de tensões geopolíticas em diferentes partes do mundo. A expectativa de persistência de níveis muito baixos de crescimento, acompanhada de perspectivas de deflação em várias economias desenvolvidas, como a UE e o Japão, são um fator de debilidade das perspectivas de crescimento do comércio mundial. Três fatores principais continuam a influenciar a perspetiva global: (1) o abrandamento gradual e reequilíbrio da atividade económica na China, (2) preços mais baixos para energia e

outras commodities, e (3) um gradual aperto na política monetária nos Estados Unidos, no contexto em que vários bancos centrais continuam a aliviar a política monetária.

Resumo dos principais indicadores económicos:

Fonte: Banco de Portugal

Indicador		2014	2015
PIB em volume (tvh %)	PT	0,9	1,5
	AE	0,9	1,6
Consumo privado em volume (tvh %)	PT	2,2	2,6
	AE	0,8	1,7
Taxa de desemprego (%)	PT	13,9	12,4
	AE	11,6	10,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (tvh %)	PT	-0,2	0,5
	AE	0,4	0,0

Tabela n.º 1 - Resumo dos principais indicadores económicos

Segundo o Banco de Portugal, as projeções para a economia portuguesa apontam para um crescimento do PIB de 1,7 por cento em 2016 e 1,8 por cento em 2017.

O consumo privado deverá registar um crescimento de 2,6 por cento em 2015, mantendo o perfil ascendente iniciado no final de 2013. Os preços no consumidor, medidos pelo Índice Harmonizado dos Preços no Consumidor (IHPC), aumentaram 0,5 por cento em 2015, após uma diminuição de 0,2 por cento em 2014. A aceleração dos preços da componente não energética, embora relativamente generalizada, é explicada em grande medida pelo aumento dos preços dos bens alimentares processados, refletindo um efeito de base associado à queda observada no ano anterior.

Resumo das projeções económicas:

Fonte: Banco de Portugal

Indicador		Data Projeção	2016	2017	2018
PIB (tvh %)	PT	09-12-2015	1,7	1,8	n.
	AE	10-03-2016	1,4	1,7	1,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (tvh %)	PT	09-12-2015	0,6	1,1	1,6
	AE	10-03-2016	0,1	1,3	1,6

Tabela n.º 2 - Resumo das projeções económicas

1.2 Linhas de Orientação Estratégica

O ano de 2015 foi um ano de realizações e de apostas de futuro. Relatar a actividade tem, para nós, um sabor, um sentido e um significado muito especial.

Foi um ano de alterações significativas, cujos resultados, estamos convencidos, modificarão de forma radical a imagem e o futuro da FADS. Destacamos o seguinte:

- Entrada em funcionamento do Jardim de Infância do Montenegro;
- Contratualização das camas remanescentes da UCCI Milreu;
- Aquisição das instalações da Creche e do Jardim de Infância de Faro;
- Aquisição de instalações para desenvolvimento da área da formação profissional.

O grau de execução do plano de actividades, não obstante algumas variações, tem revelado, ao longo dos anos, comportamentos excelentes, algo que se torna mais vincado se o compararmos com outros exemplos de execução. Em 2015, mantivemos esses atributos, prova inequívoca da boa-fé e do rigor que esteve na base da elaboração do plano de actividades e respectivo orçamento.

Todas as decisões tomadas, indispensáveis ao bom funcionamento da instituição, decorreram da realização de diversas reuniões, destacando-se, para além das reuniões do Conselho de Administração, as reuniões mensais da Comissão Executiva da área da Educação, do Conselho Diretivo da UCCI Milreu e do Departamento Financeiro e Administrativo.

Pautámos a nossa actividade com muita prudência e segurança, quer nos actos de investimento praticados, quer na gestão diária e corrente, impondo uma dinâmica empresarial, especialmente no controlo de custos e avaliação da performance. Foi efetuado um controlo de gestão e avaliação da performance por centro de resultados, de forma a manter o equilíbrio económico e financeiro em todas as valências e eleger os projetos que devem libertar meios para reinvestimentos.

A Administração considera que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são entidades sem fins lucrativos cuja sobrevivência depende de subsídios efetuados por outras instituições. Neste âmbito encetámos contactos com um conjunto de entidades no intuito de encontrar eventuais mecenas interessados em apoiar e/ou partilhar este projecto.

Durante o ano de 2015, tal como em anos anteriores, beneficiamos da consignação de 0.5% do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares.



É intenção da Fundação expandir a sua actividade, quer no apoio à infância, quer na prestação de cuidados de saúde, sempre em articulação com as respetivas autarquias ou outras entidades abertas a parcerias que tenham em vista a resolução de quaisquer problemas de índole social.

A acreditação da Fundação enquanto entidade formadora está em desenvolvimento e esperamos concluir este processo durante o 1.º semestre de 2016. Pretendemos ser uma entidade de referência na área da formação de educação e da saúde.

Estudámos e analisámos em profundidade todos os apoios que foram criados pela segurança social e outras instituições, no intuito de expandir, modernizar e diversificar a nossa actividade.

Respondendo às recomendações da Segurança Social continuámos a preparação do processo de gestão da qualidade. Pretende-se preparar uma futura certificação da instituição.

1.3 Respostas Sociais Atuais

1.3.1. Educação

No ano de 2015 efetuámos a gestão de 7 equipamentos sociais, repartidos por Faro e Olhão, dando resposta às necessidades de 474 famílias, repartidas pelas valências da seguinte forma:

Valência	Ocupação Atual	Utentes Comparticipados
Creche Faro	68	68
Jardim Infância Faro	75	74
ATL	82	82
Creche Olhão	40	32
Jardim Infância Olhão	75	50
Creche Montenegro	84	66
Jardim Infância Montenegro	50	0
Total	474	372

Tabela n.º 3 – Ocupação durante o ano de 2015 - Educação

Em setembro de 2015 iniciou-se a exploração do Jardim de Infância do Montenegro com capacidade para 75 utentes. Atualmente esta valência não tem contrato de comparticipação. Estão a ser desenvolvidos esforços para que esta valência seja comparticipada.

Tal como em anos anteriores, realça-se a grande procura para o ano letivo de 2015/2016. No que diz respeito a valores de mensalidades, da responsabilidade dos utentes, após a diminuição sentida nos últimos anos, verificou-se um aumento de 6.3% face ao ano anterior.

1.3.2. Saúde

No ano de 2015 efetuámos a gestão da UCCI Milreu, com capacidade para 47 utentes. Desde setembro de 2015 que a lotação é totalmente comparticipada. Verificou-se uma capacidade média de ocupação de 96%, acima do limiar dos 85%, obrigatório para receber os apoios a 100%.

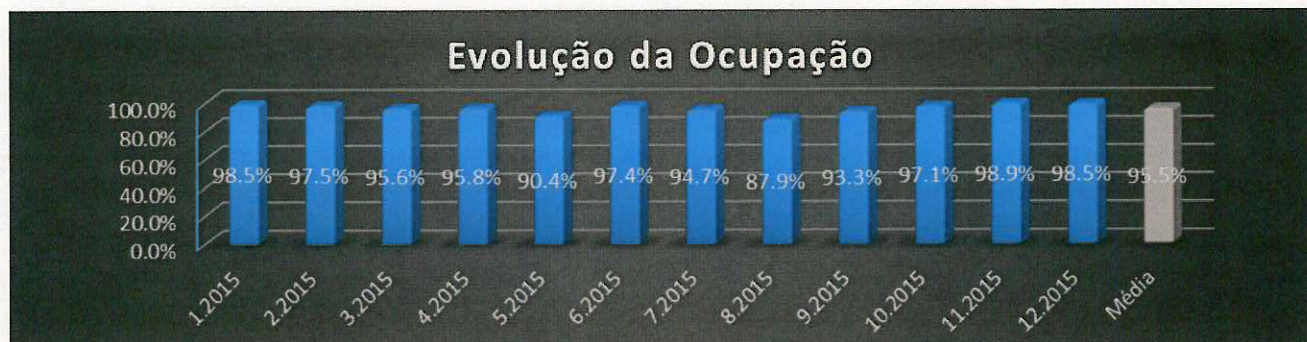


Gráfico n.º 1 – Taxa de Ocupação UCCI Estoi

Desde a submissão da candidatura ao programa modelar, em 2009, até o momento, foram várias as variáveis que se alteraram:

- Inexistência de aumento da comparticipação do estado para exploração;
- Aumento da taxa de Segurança Social e dos custos previsíveis de funcionamento;
- Aumento do *spread* do financiamento.

Durante o ano de 2015 foi realizada uma reestruturação da direção clínica e da equipa de médicos com o intuito de melhorar o serviço prestado e desenvolver outras áreas do setor da saúde.

1.4. Respostas Sociais Futuras

1.4.1. UCCI de Monchique

A construção da UCCI de Monchique foi suspensa após despacho do gabinete do Secretário de Estado da Saúde. O Financiamento do estado foi suspenso para todas as unidades que ainda não tinham iniciado a construção. Sem o financiamento a fundo perdido do programa modelar não será possível o investimento.

1.4.2. Projetos a desenvolver

Após a estabilização do funcionamento da UCCI Milreu pretendemos estudar e desenvolver diversos projetos. Durante o ano de 2015 foram constituídas equipas de trabalho para estudar e planear os seguintes projetos:

- Formação profissional;
- Serviço de Apoio Domiciliário;
- Refeitório Social;
- Extensão dos serviços médicos da UCCI à comunidade de Estoi.

1.5 Actividades Culturais

Pretendemos dar a conhecer à comunidade todo o trabalho realizado pelas nossas crianças e diversos colaboradores em todas as vertentes culturais.

Em interação com algumas entidades dos concelhos onde estamos inseridos, continuámos a contribuir de uma forma ativa para a promoção das artes em todas as vertentes da expressão artística promovendo encontros, apresentações, debates, *workshops* e exposições.

A Fundação, tal como em anos anteriores, deu a conhecer à comunidade todo o trabalho realizado pelas nossas crianças e diversos colaboradores em todas as vertentes culturais.

Durante o ano de 2015 iniciou-se a preparação/dinamização dos seguintes eventos:

- Organização do dia da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social;
- Organização do 2.º seminário de educação em parceria com a Universidade do Algarve;
- Organização da 1.ª caminhada da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social;
- Organização de diversos *workshops*;

1.6 Manutenção de Imóveis

Tendo como objetivo a melhoria constante das condições de todos os colaboradores e utentes da instituição, investimos na manutenção e reparação de todos os imóveis, respeitando e dando cumprimento a todas as exigências legais.



Foram efetuados os seguintes trabalhos de reabilitação/melhoramento nas valências:

- Reabilitação da Creche de Faro;
- Reabilitação do Jardim de Infância de Faro;
- Reabilitação da Creche de Olhão;
- Reabilitação do Jardim de Infância de Olhão;
- Reabilitação do ATL.

1.7 Marketing

Continuamos a trabalhar com o intuito de aumentar o reconhecimento e notoriedade da FADS junto da comunidade. O site da FADS foi totalmente renovado em 2015. Dinamizámos a utilização de redes sociais com o objetivo de obtenção de apoios necessários ao funcionamento da instituição.

Durante o ano de 2015 estudamos e preparamos a organização e presença num conjunto de eventos que possibilitam dar notoriedade e melhorar a imagem externa de todos os equipamentos sociais.

Tal como em anos anteriores realizamos a avaliação da satisfação dos utentes de todas as valências. O resultado é bastante positivo seguindo as avaliações dos anos anteriores.

1.8 Recursos Humanos

O trabalho é feito pelas pessoas, quer colaborem com ou dirijam a FADS, as quais, para se motivarem, precisam de estar enquadradas na razão de ser da instituição, nos seus princípios e nos seus valores. A promoção dos nossos recursos humanos foi e continua a ser um dos nossos principais objetivos.

O contexto recessivo da situação económica do país, tem reflexos diretos no âmbito das atividades desenvolvidas pela Instituição e neste contexto, durante o ano de 2015 procuramos um ponto de equilíbrio, entre as necessidades de continuidade de prestação dos múltiplos serviços que constituem o desiderato da Instituição, o necessário incremento dos mesmos, bem como a criação de condições para os novos projetos a implementar. Importa assim, em função das características concretas dos colaboradores, gizar estratégias que permitam uma rentabilização máxima dos mesmos e garantir que os colaboradores possuam o perfil ideal para a Instituição atingir os objetivos traçados.



A Administração confia em todos os que trabalham na Fundação, mas apelou constantemente para que exerçam um apertado e persistente auto-controlo, que evite o desperdício de recursos.

Em 31 de Dezembro de 2015, a FADS tinha 124 colaboradores dependentes e 22 independentes. Destes, 68% estão afetos à educação e os restantes 32% afetos à área da saúde.

Existem protocolados 9 contratos Estágio Emprego, 16 contratos de trabalho medida estímulo e 12 aprovações de isenção de contribuições para a segurança social da entidade patronal. Estes apoios representaram um subsídio à exploração de 82.111,12 € durante o ano de 2015.

Área	Dependentes	Independentes	Total	%
Educação	100	0	100	68%
Saúde	24	22	46	32%
Total	124	22	146	100%

Tabela n.º 4 – N.º de trabalhadores por área de atividade

Tal como em anos anteriores, procurámos intensificar a formação nas áreas consideradas fundamentais ao bom desempenho profissional. Foram realizadas as seguintes formações internas durante 2015:

Formação	Duração
Oxigénio e gases medicinais	1.5 Horas
Posicionamentos, mobilização, transferências e transporte de utentes	1.5 Horas
Equipamentos e montagem de sistemas de aspiração	1.5 Horas
Limpeza das unidades: recomendações de boas práticas	1.5 Horas
Isolamentos em unidades de saúde	1.5 Horas
Adrenalina e Glucagon: Fármacos em SOS	1.5 Horas
Medidas de autoproteção	1.5 Horas
Gestão de conflitos	4 Horas
Motivação de equipas	4 Horas

Tabela n.º 5 – Formações realizadas em 2015

Para além destas formações foram efetuadas diversas formações no posto de trabalho diretamente pelos nossos colaboradores mais experientes e em várias funções.

A FADS mantém o seu interesse pelas comunidades, através do apoio dado aos jovens. Neste caso, possibilitámos, tal como em anos anteriores, diversos estágios aos alunos da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve e de outras instituições. Alguns destes estagiários têm sido contratados posteriormente.



1.9 Análise Económica

1.9.1. Resultados

A continuidade da política de controlo de gastos, associada a um crescimento dos rendimentos, permitiu que a Fundação apurasse neste exercício um resultado líquido positivo de 30.443,45 euros. O Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) foi de 366.489,33 euros. Ambos diminuíram face ao período anterior. No gráfico seguinte pode-se observar a evolução do resultado líquido e do EBITDA da FADS ao longo dos últimos 10 exercícios.

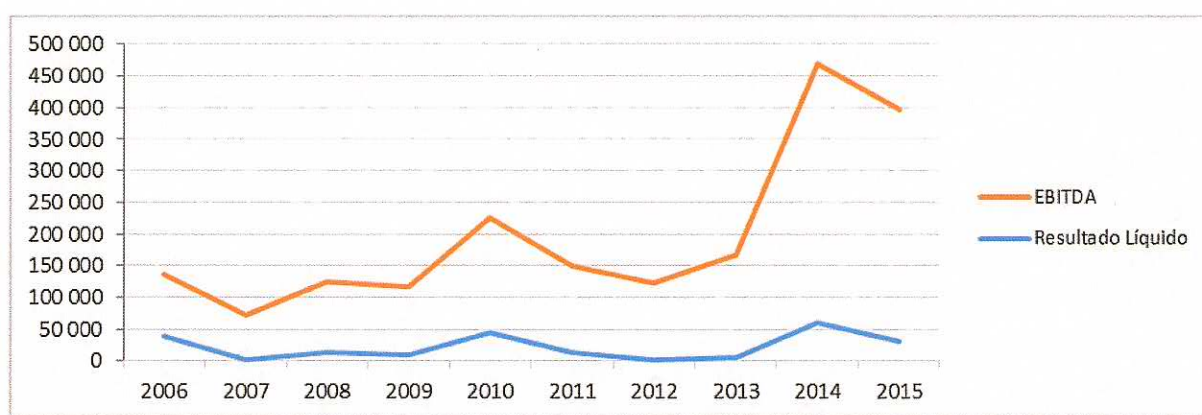


Gráfico n.º 2- Evolução do resultado líquido e do EBITDA

1.9.2. Rendimentos

Os rendimentos totais ascenderam a 2.732.388,42 euros, registando um acréscimo global de 3.5% explicado pelo aumento das mensalidades da educação e pela contratualização das camas remanescentes da UCCI Milreu.

A rubrica de prestação de serviços considera as matrículas e mensalidades de utentes de educação e os encargos de apoio social suportados pelos utentes da UCCI Milreu. As prestações de serviços ascenderam a 955.342,73 euros, registando um acréscimo global de 8.3%. Constata-se que a área da educação apresentou um aumento de 6.3% e a área da saúde um aumento de 14%. Na tabela seguinte observa-se a evolução das prestações de serviços por área de atividade.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação
Educação	680 449.26	685 869.82	697 738.79	684 590.90	648 726.77	689 610.18	6.3%
Saúde				41 180.01	233 146.09	265 732.55	14.0%
Total	680 449.26	685 869.82	697 738.79	725 770.91	881 872.86	955 342.73	8.3%

Tabela n.º 6 - Evolução das prestações de serviços por área de atividade

(Assinatura manuscrita)

A rubrica de subsídios, doações e legados à exploração considera o seguinte:

Subsídio	Área de Atividade
Contratos de comparticipação financeira Educação	Educação: Creche, Jardim de Infância e ATL
Encargos com os cuidados de saúde	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com medicamentos	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com os cuidados de apoio social	Saúde: UCCI Estoi
Encargos com utilização de Fraldas	Saúde: UCCI Estoi

Tabela n.º 7 - Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o ano de 2015, na área da saúde, o valor diário a receber por utente, previsto na Portaria n.º 220/2011 de 1 de Junho foi o seguinte:

Tabela de Preços RNCCI	Valores
Encargos com os cuidados de saúde	18.61
Encargos com medicamentos	10.00
Encargos com os cuidados de apoio social	30.34
Encargos com utilização de Fraldas	1.24
Valor diário a receber por utente	60.19

Tabela n.º 8 – Preços dos cuidados de saúde

Os subsídios ascenderam a 1.717.105,76 euros, registando um acréscimo global de 1.2%. Fazendo uma análise por área de atividade constata-se que a área da educação apresentou uma diminuição de 0,4%, fruto da alteração do contrato de comparticipação do ATL, e a área de saúde aumentou 7.6% em resultado do aumento das camas comparticipadas. Na tabela seguinte observa-se a evolução dos subsídios:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação
Educação	771 315.84	902 166.99	900 099.48	905 482.08	901 416.94	897 986.97	-0.4%
Saúde				128 624.45	672 377.83	723 149.62	7.6%
Apoio Contratação	20 850.09	20 408.64	15 985.46	49 785.57	115 198.36	80 940.22	-29.7%
POPH	5 403.72	15 618.01	20 738.06	5 022.77	8 130.66	10 028.95	23.3%
Outros	23 166.00	8 249.81			419.45	5 000.00	1092.0%
Total	820 735.65	946 443.45	936 823.00	1 088 914.87	1 697 543.24	1 717 105.76	1.2%

Tabela n.º 9 - Evolução dos subsídios por área de atividade



1.9.3. Gastos

Os gastos totalizaram o montante de 2.701.944,97 euros, o que representa um aumento de 4.7%. O contrato com o principal fornecedor de géneros alimentares foi renegociado o que justifica uma diminuição do consumo de géneros alimentares em 8.8%. Os juros suportados diminuíram 15% fruto das taxas de juro historicamente baixas.

Os gastos com o pessoal aumentaram 6.8% justificado pela abertura do Jardim de Infância do Montenegro, aumento da lotação da UCCI Milreu e contratação de colaboradores que estavam abrangidos por medidas de apoio à contratação. Os fornecimentos e serviços externos aumentaram 13%, em resultado do aumento dos gastos de funcionamento e aumento de utentes e as depreciações aumentaram 7.4% devido às depreciações da 1.ª fase do Jardim de Infância do Montenegro e da aquisição das instalações da Creche e Jardim de Infância de Faro.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Variação
Géneros Alimentares	127 903.10	129 056.42	153 490.00	127 880.59	230 531.66	210 147.77	-8.8%
Fornecimentos e serviços externos	213 939.46	218 407.99	213 215.56	291 525.46	508 041.16	574 082.36	13.0%
Gastos com o Pessoal	1 100 762.18	1 160 211.03	1 209 317.97	1 275 362.58	1 474 969.23	1 574 958.35	6.8%
Depreciações	88 021.56	88 854.18	88 863.57	104 223.06	173 752.46	186 527.82	7.4%
Outros gastos e perdas	4 328.61	41 268.14	7 856.66	11 482.33	18 009.13	6 682.76	-62.9%
Juros Suportados	48 730.22	37 489.00	33 729.91	53 155.74	175 955.99	149 545.91	-15.0%
Total	1 583 685.13	1 675 286.76	1 706 473.67	1 863 629.76	2 581 259.63	2 701 944.97	4.7%

Tabela n.º 10- Evolução dos gastos

Os gastos com o pessoal mantêm-se como a rubrica de maior expressão na estrutura de gastos da FADS, representado 58% dos gastos totais, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos com 21%. De seguida apresenta-se a estrutura de gastos em 2015

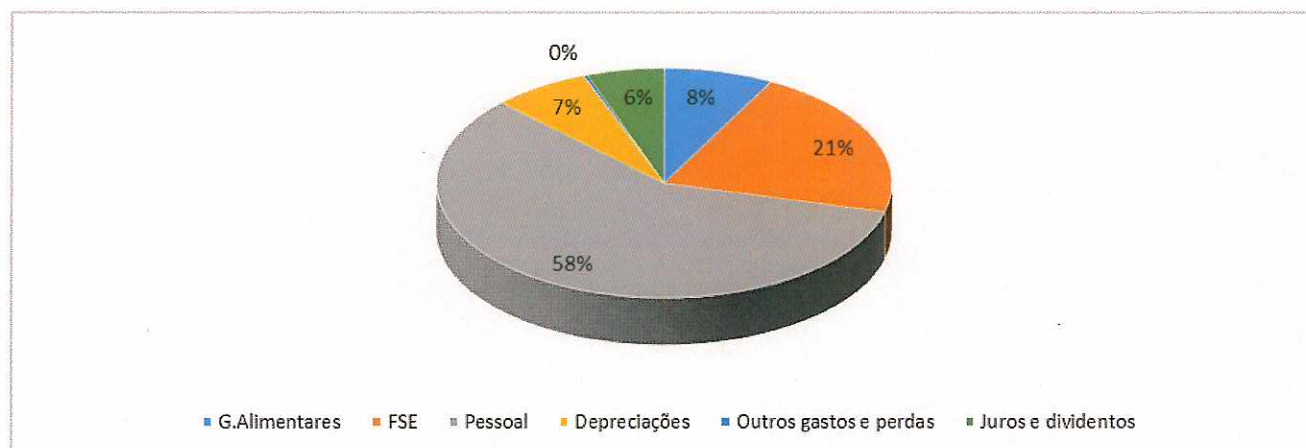


Gráfico n.º 3- Estrutura de gastos

(Assinatura manuscrita)

1.9.4. Indicadores

Do total dos rendimentos da instituição, 58% são canalizados para fazer face aos gastos com o pessoal. Na tabela seguinte pode-se observar a evolução do peso de gastos e rendimentos desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Gastos com Pessoal / total rendimentos	69%	75%	74%	72%	68%	69%	71%	68%	56%	58%
Consumo G. Alimentares / total rendimentos	8%	8%	8%	8%	8%	8%	9%	7%	9%	8%
FSE / total rendimentos	12%	10%	9%	11%	13%	13%	12%	16%	19%	21%
Mensalidades / Gastos com Pessoal	63%	61%	61%	63%	62%	59%	58%	57%	60%	61%
Subsídios / Gastos com Pessoal	81%	72%	71%	73%	75%	82%	77%	85%	115%	109%
Mensalidades / gastos totais	46%	46%	45%	46%	43%	41%	41%	39%	34%	35%
Subsídios / gastos totais	58%	54%	53%	53%	52%	56%	55%	58%	66%	64%

Tabela n.º 11- Indicadores diversos

As mensalidades recebidas são suficientes para fazer face a 61% dos gastos com o pessoal e apenas 35% dos gastos totais, o que reforça a grande dependência da instituição de subsídios atribuídos por terceiros.

1.10 Fornecedores

Continuamos a fazer um estudo comparativo entre os preços praticados pelos nossos fornecedores e os praticados no mercado, com o objetivo de encontrar as melhores condições possíveis e uma otimização/redução de gastos.

Como resultado deste trabalho o contrato com o principal fornecedor de géneros alimentares foi renegociado, reduzindo 9.2% na área da educação e 17.4% na área da saúde. Durante o ano foram ainda renegociado um conjunto de contratos com prestadores de serviços permitindo à FADS poupanças consideráveis sem perda da qualidade do serviço.

1.11 Agradecimentos

Ao concluir este Relatório de Actividades, a Administração, quer ainda expressar o seu agradecimento:

- Aos trabalhadores é justo reconhecer o trabalho e esforço realizado, a dedicação assumida nas suas tarefas, pelo que, todos são merecedores de sinceros agradecimentos;
- Ao Conselho de Fundadores e aos membros dos demais Órgãos Sociais;
- À Administração Central, Regional e Local e, em particular ao Centro Distrital de Segurança Social de Faro e ARS Algarve;
- Ao Novo Banco, Montepio Geral e Caixa Geral de Depósitos enquanto instituições financeiras que apoiam o projecto da Fundação;

- Ao Revisor Oficial de Contas que analisa e certifica as contas;
- Aos restantes fornecedores de Produtos e Serviços.

Faro, 31 de Março de 2016

A Administração


(Luís Coelho)


(Nuno Carrilho)


(Fernando Marques)

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



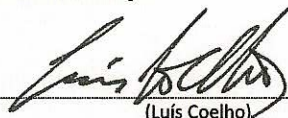
2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2015

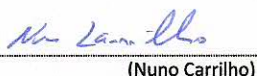
RUBRICAS	Datas	
	31-12-2015	31-12-2014
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	6 847 377.68	6 180 599.86
Bens do património histórico e cultural		
Propriedades de investimento		
Activos intangíveis	4 393.08	1 723.78
Investimentos financeiros	2 919.05	1 364.49
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		
Subtotal	6 854 689.81	6 183 688.13
Activo corrente		
Inventários		
Cientes	46 159.74	45 257.41
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros Entes Públicos	40 825.31	9 843.42
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		
Outras contas a receber	99 877.16	82 334.76
Diferimentos	4 873.48	3 225.68
Outros activos financeiros		
Caixa e depósitos bancários	151 297.89	147 305.98
Subtotal	343 033.58	287 967.25
Total do activo	7 197 723.39	6 471 655.38
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos patrimoniais		
Fundos	239 423.00	239 423.00
Excedentes técnicos		
Reservas	792 182.75	789 196.38
Resultados transitados	-87 998.52	-144 739.50
Excedentes de revalorização		
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 179 093.08	1 204 612.24
Resultado Líquido do período	30 443.45	59 727.35
Total do fundo do capital	2 153 143.76	2 148 219.47
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		
Provisões específicas		
Financiamentos obtidos	3 581 972.33	3 197 205.81
Outras contas a pagar	327 069.66	333 107.00
Subtotal	3 909 041.99	3 530 312.81
Passivo corrente		
Fornecedores	185 807.91	177 832.23
Adiantamentos de clientes		
Estado e outros Entes Públicos	38 773.76	69 389.58
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		
Financiamentos obtidos	190 300.67	65 991.00
Diferimentos	205 838.73	235 244.27
Outras contas a pagar	514 816.57	244 666.02
Outros passivos financeiros		
Subtotal	1 135 537.64	793 123.10
Total do passivo	5 044 579.63	4 323 435.91
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	7 197 723.39	6 471 655.38

2.2 Demonstração dos Resultados – Exercício de 2015

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2015	2014
Vendas e serviços prestados	955 342.73	881 872.86
Subsídios, doações e legados à exploração	1 717 105.76	1 697 543.24
Ganhos/Perdas de Subsidiárias, Associadas e Empreend. Conjuntos	-550.04	
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-210 147.77	-230 531.66
Fornecimentos e serviços externos	-574 082.36	-508 041.16
Gastos com o pessoal	-1 574 958.35	-1 474 969.23
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Provisões específicas (aumentos/reduções)		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	59 912.08	61 527.74
Outros gastos e perdas	-6 132.72	-18 009.13
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	366 489.33	409 392.66
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-186 527.82	-173 752.46
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	179 961.51	235 640.20
Juros e rendimentos similares obtidos	27.85	44.14
Juros e gastos similares suportados	-149 545.91	-175 955.99
Resultados antes de impostos	30 443.45	59 728.35
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período	30 443.45	59 728.35

A Administração


 (Luís Coelho)


 (Nuno Carrilho)


 (Fernando Marques)

A Contabilista Certificada


 (Ana Martins)

3. PROPOSTA

A Administração da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social apresenta ao Conselho de Fundadores a seguinte proposta:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2015;
2. Que os resultados obtidos no montante de 30.443,45 euros tenham a seguinte aplicação:
 - a) A importância de 1.522,17 euros para Reserva Legal;
 - b) A importância de 28.921,28 euros para Resultados Transitados.
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores da Fundação e a todas as entidades que com ela se relacionaram no decurso de 2015, sem os quais a gestão relatada não podia ter sido possível.

Faro, 31 de Março de 2016

A Administração


(Luís Coelho)


(Nuno Carrilho)


(Fernando Marques)

4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Fundadores:

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vimos apresentar ao Conselho de Fundadores o nosso Relatório sobre a ação fiscalizadora que exercemos na FUNDAÇÃO ALGARVIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, e o nosso Parecer sobre o Relatório da Administração, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, que nos foram entregues pelo Conselho de Administração para apreciação e parecer.
2. Durante o ano, acompanhámos com regularidade a actividade desenvolvida pela Fundação, tendo recebido do Conselho de Administração todos os elementos e esclarecimentos necessários ao exercício das nossas competências.
3. No desempenho da nossa ação fiscalizadora, procedemos à verificação dos livros, registos contabilísticos e respetivos documentos de suporte, tendo prontamente recebido dos serviços a colaboração necessária.
4. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação das Contas emitida pela Sociedade de Revisores de Contas, com a qual manifestou a sua concordância.
5. O Balanço e Demonstração de Resultados, encontram-se elaborados em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, os quais complementados com as Notas explicativas traduzem com veracidade a situação financeira e patrimonial da Fundação.
6. Face ao exposto e tendo verificado que a Fundação foi administrada de acordo com a lei e os estatutos, somos de parecer:
 - a) Que aproveis o Balanço e a Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração e referentes ao exercício de 2015.
 - b) Que aproveis o Relatório da Administração e a proposta de aplicação de resultados.

Faro, 31 de Março de 2016

O Conselho Fiscal

(Manuel Alexandre)

(Vitor Cunha)

5. RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS





**Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente**
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na GRC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 846

RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Exmos. Senhores

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, acompanhámos regularmente a atividade da Instituição, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efectuado, é nossa convicção que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, são suficientemente esclarecedores da situação da Instituição e satisfazem as disposições legais em vigor.




PARECER

Considerando as análises e trabalhos efectuados, somos de parecer:

- a) Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.
- b) Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Albufeira, 31 de março de 2016



Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 7.197.723 euros e um total de fundo de capital de 2.153.144 euros, incluindo um resultado líquido de 30.443 euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;





- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.


OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Albufeira, 31 de março de 2016



Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

